



UNDER STRICT EMBARGO: 6 June 2012, 15:30 CET

Perspetivas Mundiais para o Ambiente (GEO-5) – Síntese para a Europa

Nas Vésperas da Cimeira Rio+20

Uma cooperação regional mais estreita é vital para superar os desafios ambientais da Europa

Os atuais padrões de consumo são insustentáveis, mas foram realizados progressos em matéria de poluição do ar, substâncias químicas e resíduos

A Europa¹ está na linha da frente dos esforços internacionais para combater as alterações climáticas, estabelecer áreas protegidas e reduzir a poluição do ar, mas a pegada ecológica da região mantém-se desproporcionadamente elevada, de acordo com o relatório *Perspetivas Mundiais para o Ambiente* (GEO-5) do Programa das Nações Unidas para o Ambiente.

Apesar de se terem registado alguns sucessos na dissociação das pressões ambientais do crescimento económico, vastas regiões da Europa consomem níveis insustentáveis de recursos.

Uma legislação abrangente está a contribuir para melhorar a gestão sustentável de resíduos, mas o volume de resíduos continua a crescer em toda a região. Os números sugerem que a Europa ainda não é uma sociedade recicladora.

As abordagens utilizadas pelos países europeus para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e outros poluentes registaram um considerável êxito, da introdução da taxa de congestionamento e de uma zona de baixas emissões na Suécia à introdução de regimes de tarifas subsidiadas para energias renováveis na Alemanha. Muitas destas políticas já foram – e têm o potencial para ser – reproduzidas, com efeitos positivos.

Estas abordagens integradas e intersetoriais ao desenvolvimento e implementação da política ambiental ajudaram países da Europa a alcançar resultados de longo prazo a custos mais baixos.

¹ Para o GEO-5, a Europa inclui as seguintes sub-regiões: Europa Ocidental (Alemanha, Andorra, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Listenstaine, Luxemburgo, Malta, Mónaco, Noruega, Países Baixos, Portugal, Reino Unido, Santa Sé, São Marinho, Suécia e Suíça), Europa Central (Albânia, antiga República jugoslava da Macedónia, Bósnia-Herzegovina, Bulgária, Chipre, Croácia, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Montenegro, Polónia, República Checa, Roménia, Sérvia e Turquia) e Europa de Leste (Arménia, Azerbaijão, Bielorrússia, Geórgia, Moldávia, Rússia e Ucrânia).



No entanto, a ausência de dados ambientais e a insuficiência de recursos de investidores públicos e privados para a resolução de questões ambientais fundamentais, aliadas à persistência de políticas económicas tradicionais, orientadas para o consumo, dificultam o alcance de um maior progresso na Europa.

Estas são algumas das principais conclusões relativas à Europa salientadas no relatório Perspetivas Mundiais para o Ambiente 5 (GEO-5), que analisa a situação mundial do ambiente e acompanha o progresso realizado face aos objetivos e metas definidos.

Além de apresentar o estado do ambiente da região, o GEO-5 destaca iniciativas bem sucedidas e abordagens políticas para o combate de problemas ambientais na Europa que podem ser potencialmente ampliadas e reproduzidas noutras regiões.

Motores

Um aspeto central na metodologia do GEO-5 é o conceito de que as pressões ambientais só podem ser eficazmente tratadas se os motores subjacentes forem alvo de atenção. O relatório defende que as políticas são mais eficazes quando abordam de forma pró-ativa as causas da degradação ambiental ao invés de reagirem aos efeitos.

Os motores ambientais das alterações ambientais na Europa destacados no GEO-5 são os seguintes: população; urbanização; consumo e utilização de recursos; e energia e transportes.

População

A Europa e a América do Norte têm as populações com o crescimento mais lento e a mais elevada proporção de idosos.

De acordo com a Agência Europeia do Ambiente (AEA), o crescimento populacional, aliado a uma tendência para agregados familiares com menos pessoas, contribuiu para um acentuado aumento do número de agregados familiares na Europa. Verifica-se uma tendência semelhante na Europa Central e de Leste.

Os agregados familiares de menor dimensão utilizam a água e a energia com menos eficiência e exigem mais terra por membro do agregado, pelo que estas tendências conduzem a uma maior utilização de recursos per capita.

Com um valor superior a 22%, a Europa regista a taxa mais elevada de migração interna de todas as regiões do mundo (em grande medida, migração das zonas rurais para as zonas urbanas associada à mobilidade da mão de obra). Este movimento é frequentemente acompanhado por uma alteração dos padrões de utilização da energia e por um maior consumo de carne e laticínios, o que pode intensificar as pressões a nível da utilização dos solos.

A procura acrescida por uma maior mobilidade, em conjunto com a intensificação da agricultura, transformou muitas paisagens europeias ao longo dos últimos 100 anos e provocou a perda de habitats e de biodiversidade.

Consumo e utilização de recursos

Os elevados níveis de produção e consumo dos europeus estão a impulsionar a utilização insustentável de recursos naturais, tanto no interior como no exterior da região. Por conseguinte, a pegada ecológica da região permanece desproporcionadamente elevada.

A adoção de hábitos de consumo ocidentais nos novos Estados-Membros da União Europeia (UE) provocou um aumento dos resíduos sólidos urbanos per capita de 468 kg em 1995 para 524 kg em 2008, ou seja, um crescimento de 12%.

www.unep.org/geo



Energia e transportes

As mudanças verificadas nos números de agregados familiares, atrás salientadas, estão também a exercer impacto nos transportes, já que o aumento no número de lares ocorre principalmente nos subúrbios de baixa densidade. Este fenómeno resulta num acréscimo das deslocações entre a residência e o local de trabalho, o que aumenta o consumo de combustível e a poluição.

Algumas regiões da Europa poderão assistir a uma diminuição temporária da atividade de transportes devido à recessão económica. No entanto, o GEO-5 salienta que esta diminuição será provavelmente compensada por um aumento da posse de veículos particulares em países de baixos e médios rendimentos.

Questões prioritárias

Durante as consultas preparatórias regionais para o GEO-5, foram identificadas cinco questões ambientais prioritárias para a Europa: Qualidade do ar; Biodiversidade; Substâncias químicas e resíduos; Alterações climáticas; e Água doce.

Qualidade do ar

Na maioria do território da Europa, muitos aspetos da qualidade do ar melhoraram nas últimas décadas. No entanto, uma fraca qualidade do ar urbano continua a afetar negativamente a saúde humana e os ecossistemas em algumas áreas.

As reduções das emissões provenientes do transporte rodoviário foram alcançadas através do estabelecimento de diretivas da União Europeia (UE) relativas aos combustíveis e veículos, centrando-se a política de combustíveis na proibição do chumbo e limitação do teor de enxofre.

Ao abrigo do Programa Ar Limpo para a Europa (CAFE) de 2008, as autoridades locais são obrigadas a elaborar planos de gestão da qualidade do ar para garantir o cumprimento das normas de qualidade do ar.

A Diretiva relativa às Emissões Industriais da UE de 2010 e outras medidas têm sido fundamentais na redução das emissões industriais de dióxido de enxofre, que pode contribuir para a acidificação da água doce e dos solos e causar problemas respiratórios.

A rede pan-europeia de monitorização científica da Convenção sobre a Poluição Atmosférica Transfronteiras a Longa Distância (CLRTAP) tem sido decisiva para criar credibilidade, moldar as políticas e monitorizar as tendências da qualidade do ar.

- As emissões de óxido de azoto e de compostos orgânicos voláteis baixaram 30% e 35%, respetivamente, face aos níveis de 1990, conduzindo a reduções da concentração máxima de ozono a curto prazo;
- Se os novos Valores-Limite Nacionais de Emissão na Europa forem implementados, as emissões de partículas finas na atmosfera poderiam ser reduzidas entre 35% e 50%;
- As emissões antropogénicas de dióxido de enxofre entre os Estados da UE diminuíram 80% entre 1990 e 2009;
- As medidas de controlo na Europa conseguiram reduzir o total de emissões de óxido de azoto (um gás com efeito de estufa com alto potencial de aquecimento global) em 32% entre 1990 e 2005;
- Cerca de 100 zonas de baixo nível de emissões em 10 países europeus foram criadas ou estão em processo de criação;

A Europa adotou um conjunto de objetivos para ajudar a melhorar a qualidade do ar, incluindo metas adotadas pela UE e outros objetivos definidos a nível internacional. Entre estes encontram-se:

www.unep.org/geo



1970-2010 Saving People and the Planet



- Reduzir o número de anos de vida perdidos devido a partículas na atmosfera em 47% até 2020, em comparação com os níveis de 2000 (UE);
- Reduzir o número de mortes prematuras causadas pelo ozono ao nível do solo em pelo menos 10% até 2020, em comparação com os níveis de 2000 (UE).

Com vista a ajudar a alcançar estes objetivos (e outras metas de qualidade do ar) na Europa, o GEO-5 recomenda um conjunto de abordagens políticas, incluindo:

- Devolver a responsabilidade pela gestão da qualidade do ar local às administrações locais;
- Reduzir os níveis de emissão através de regulação por meio de medidas coercivas (ex.: normas ambientais e de desempenho) e por intermédio da utilização dos mercados.

ESTUDO DE CASO: Taxa de congestionamento e zona de baixas emissões em Estocolmo

- Em 2007, a capital sueca lançou uma taxa de congestionamento para veículos que entrem no centro da cidade nos dias da semana durante as horas de trabalho. Os veículos não poluentes que funcionam a eletricidade e biocombustíveis estavam isentos da taxa. Entre os resultados, contam-se:
- O número de deslocações e a distância percorrida no centro da cidade diminuíram em 100.000 por dia e 8,5%, respetivamente;
- A percentagem de veículos não poluentes na frota de veículos particulares passou de 5% em 2006 para 14% em 2008;
- As concentrações médias de poluentes no centro da cidade diminuíram 10% no caso dos óxidos de azoto, 15% no do monóxido de carbono e até 20% no das partículas na atmosfera.
- Os benefícios suplementares decorrentes da taxa, como tempos de deslocação mais curtos e mais fiáveis, redução das emissões de gases com efeito de estufa e diminuição dos impactos na saúde e no ambiente, atingem o valor estimado de 95 milhões de dólares por ano.

Biodiversidade

A região europeia está na linha da frente dos esforços de conservação da biodiversidade a nível internacional, de acordo com o GEO-5. Foram estabelecidas com sucesso redes de áreas protegidas, contribuindo também para uma base de conhecimentos melhorada para a preservação e monitorização da biodiversidade.

No entanto, devido à degradação das paisagens, dos ecossistemas e dos habitats na região, o estado de conservação geral dos habitats e das espécies não revela qualquer sinal de melhoria.

As áreas protegidas podem também desempenhar um papel-chave na atenuação das alterações climáticas e adaptação às mesmas, prevenindo a conversão dos habitats naturais para outras utilizações dos solos e evitando assim a libertação significativa de carbono. Calcula-se que cerca de 15% das reservas globais de carbono terrestre estejam armazenadas na rede de áreas protegidas do mundo.

- 17% das espécies da Europa possuem atualmente um estado de conservação favorável, 52% um estado desfavorável (inadequado ou mau) e o estado de 31% é desconhecido;
- A UE e os seus Estados-Membros não alcançaram o objetivo de travar a perda de biodiversidade até 2010;
- Embora a maioria das florestas europeias continue a ser intensamente explorada, a área florestal líquida total da região está a aumentar.

www.unep.org/geo



1972-2012 Saving People and the Planet



Os países europeus apoiaram um conjunto de compromissos sobre biodiversidade definidos a nível internacional, como o Plano Estratégico para a Biodiversidade 2011-2020 da CDB. Além disso, a UE elaborou uma Estratégia para a Biodiversidade para 2020, que inclui os seguintes compromissos:

- Travar a perda de biodiversidade na UE até 2020;
- Proteger, valorizar e recuperar a biodiversidade da UE e os serviços ligados aos ecossistemas até 2050.

As abordagens políticas recomendadas pelo GEO-5 para o alcance dos objetivos de biodiversidade para a Europa e outras regiões incluem:

- Apoiar medidas agroambientais, em que os terrenos agrícolas com um elevado valor natural são conservados;
- Apoiar e desenvolver áreas protegidas, por exemplo, através da rede Natura 2000 da UE e redes de países não pertencentes à UE. A Natura 2000 tem-se desenvolvido a um ritmo constante ao longo dos últimos 15 anos e é agora composta por mais de 26.000 locais que abrangem 18% das áreas terrestres e marinhas da UE.

Substâncias químicas e resíduos

A prevenção, a reutilização e a reciclagem de resíduos urbanos encontram-se entre as atividades mais regulamentadas da Europa. No entanto, os volumes continuam a crescer na Europa, apesar da meta de redução dos níveis de resíduos da UE.

Na Europa de Leste, uma herança de resíduos industriais do período socialista ainda coloca problemas ecológicos, como a contaminação das águas subterrâneas.

O GEO-5 salienta que a legislação da UE sobre o Registo, Avaliação, Autorização e Restrição de Substâncias Químicas (REACH) se mostra promissora para a regulamentação das substâncias químicas nos próximos anos.

A ausência de dados sobre substâncias químicas existentes e as rápidas alterações tecnológicas que colocam novos produtos químicos no mercado têm dificultado a identificação do estado e das tendências das substâncias químicas e dos resíduos na Europa.

- Apenas 38% do total de resíduos são reutilizados ou reciclados na UE;
- O volume médio de resíduos por cidadão na UE é de aproximadamente seis toneladas por ano;
- A reciclagem de resíduos urbanos mais do que duplicou entre 1995 e 2008, subindo de 17% para 40%;
- Calcula-se que em 2035 a geração total de resíduos nos Estados-Membros da UE terá aumentado 60-84% em comparação com os níveis de 2003, embora estes números possam ter de ser revistos devido à atual crise económica;
- 90% dos resíduos na Rússia são causados pela indústria mineira; cerca de 26% do total de resíduos na Rússia é reciclado;
- Os pesticidas obsoletos poderão ascender a 256.000 a 263.000 toneladas nos países da antiga União Soviética, sul dos Balcãs e novos Estados-Membros da União Europeia, Rússia e Ásia Central, com o custo de 768-790,5 milhões de dólares para a sua eliminação.

A gestão adequada das substâncias químicas está contemplada em 17 acordos multilaterais. Além disso, a Abordagem Estratégica em Matéria de Gestão Internacional de Substâncias Químicas (SAICM) foi estabelecida em 2006. Esta estrutura política composta por diversas partes interessadas inclui o objetivo de alcançar a gestão adequada de substâncias químicas em todo o mundo até 2020.

www.unep.org/geo



1970-2010 Saving People and the Planet



As abordagens políticas recomendadas para a Europa pelo GEO-5 relativamente às substâncias químicas e aos resíduos incluem:

- Ênfase na prevenção, reutilização e reciclagem de resíduos. As metas propostas ao abrigo da Diretiva relativa aos Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos da Comunidade Europeia (exemplo: reciclar 65% deste tipo de resíduos) constituem um exemplo desta abordagem.

Alterações climáticas

No que se refere à redução total das emissões de gases com efeito de estufa, os países europeus lideram os esforços globais de atenuação das alterações climáticas por uma larga margem, declara o GEO-5.

Os países europeus estão a implementar políticas relacionadas com o clima que vão de impostos sobre o carbono a regimes de comércio de licenças de emissão, incentivando os sistemas de energias renováveis e os esforços voluntários locais por parte dos municípios.

De acordo com o GEO-5, o Regime de Comércio de Licenças de Emissão (ETS) da UE é das políticas mais promissoras que está a ser seguida e pode fornecer lições a outras regiões. Constituindo o primeiro e maior regime internacional de comércio de licenças de emissão, abrange 40% das emissões de gases com efeito de estufa da UE.

Em 2009, o mercado de comércio de carbono da UE valia, segundo estimativas, quase 118,5 mil milhões de dólares por ano, em comparação com um mercado global de créditos de carbono no valor estimado de 143,75 mil milhões de dólares.

Relativamente aos objetivos, a UE-27 comprometeu-se a reduzir as suas emissões de gases com efeito de estufa em pelo menos 20% até 2020 em comparação com os níveis de 1990 e alargar este compromisso para uma redução de 30% se outros grandes países emissores concordarem com metas semelhantes.

ESTUDO DE CASO: TARIFAS SUBSIDIADAS PARA ENERGIAS RENOVÁVEIS

- Caixa 10.2 O Regime de Tarifas Subsidiadas para Energias Renováveis (REFIT) da Alemanha
- Os regimes de tarifas subsidiadas foram concebidos como o principal mecanismo de apoio dos sistemas de energias renováveis. O Regime de Tarifas Subsidiadas para Energias Renováveis (REFIT) da Alemanha remonta a 1991.
- Entre 2000 e 2010, ao abrigo do regime REFIT, a percentagem de eletricidade produzida a partir de fontes de energias renováveis na Alemanha passou de 6,3% para cerca de 17%.
- Em 2010, os investimentos no setor de energias renováveis da Alemanha ascendiam a cerca de 3,5 mil milhões de dólares, empregando aproximadamente 370.000 pessoas. O equivalente a 5,8% das emissões de CO₂ da Alemanha em 2009 foi assim evitado.

As previsões da Comissão Europeia demonstram que a UE-27 deverá alcançar o seu compromisso de 20%.

Além disso, tanto os países da UE como europeus não pertencentes à UE estão no caminho certo para alcançarem as suas próprias metas de redução das emissões ao abrigo do Protocolo de Quioto.

Para além das medidas atrás referidas, o GEO-5 destaca um conjunto de abordagens políticas para lidar com as alterações climáticas na Europa, incluindo:

- Incentivo às redes voluntárias transnacionais para ação local sobre as alterações climáticas, centrada em estilos de vida sustentáveis. Entre os exemplos contam-se as campanhas Cidades pela Proteção do Clima e Governos Locais para a Sustentabilidade (ICLEI).

www.unep.org/geo



1970-2010 Saving People and the Planet



Água doce

As políticas para a água doce na Europa têm sido implementadas com sucesso através de uma diversidade de instrumentos políticos, mas persistem problemas como o uso abusivo da água e a poluição da água em zonas da região, revela o GEO-5.

A eutrofização (como a proliferação de algas), em especial, causada pelas descargas de águas residuais e escoamentos agrícolas, constitui uma forte ameaça para os recursos de água doce da Europa.

Em zonas da Europa, a procura de água excede frequentemente a disponibilidade local, uma tendência que deverá ser exacerbada pelas alterações climáticas.

- Em alguns países da Europa, até 40% do volume total de água transportada pode perder-se antes mesmo de alcançar o consumidor;
- Em todo o mundo, pelo menos 169 zonas costeiras são consideradas hipóxicas, com zonas mortas que prevalecem especialmente em mares em torno da Europa, do Sudeste da Ásia e da zona oriental da América do Norte.

Na medida em que muitas massas de água são partilhadas por nações da UE e não pertencentes à UE, os países são incentivados a elaborar em conjunto planos de gestão de bacias hidrográficas: o Plano de Gestão da Bacia Hidrográfica do Rio Tisza constitui um exemplo recente deste tipo de cooperação transfronteiriça na UE.

ESTUDO DE CASO: Plano de Gestão Integrada da Bacia Hidrográfica do Rio Tisza

- O Rio Tisza, que percorre regiões da Hungria, Roménia, Sérvia, Eslováquia e Ucrânia, é o maior afluente do Danúbio.
- As principais pressões que ameaçam a região são a poluição causada por substâncias nutrientes, orgânicas e perigosas e as cheias e secas.
- Os países da Bacia do Tisza elaboraram um plano de gestão integrada da bacia hidrográfica do rio, formalmente adotado em abril de 2011, que descreve as etapas e a ação a longo prazo necessárias para alcançar o estado melhorado da água que é exigido para a bacia até 2015.
- O plano visa abordar as complexas ligações entre objetivos e agentes em conflito na gestão integrada. A experiência conseguida no desenvolvimento dos planos pode ser transferida para outras bacias partilhadas por países da UE e não pertencentes à UE.

A medição do consumo de água e a tarifação da água incentivaram uma utilização mais responsável da água em zonas da Europa.

- Se estiverem implementados sistemas individuais de medição do consumo, podem ser alcançadas reduções médias de 10-40% na utilização da água doméstica;
- Na Arménia, a medição do consumo de água e outras reformas introduzidas nos anos 90 contribuíram para reduzir em um terço ou um quarto o consumo médio de água em comparação com níveis anteriores;
- As reformas desencadearam também outras melhorias no setor da água no país, apoiadas por um quadro jurídico, regulamentar e institucional. Como resultado, a qualidade e a fiabilidade do abastecimento de água melhoraram.

Contudo, os custos de instalação do contador podem ser demasiado elevados para as famílias pobres. Poderiam ser lançados sistemas de apoio especiais para assegurar a instalação gratuita de contadores para as famílias pobres, condições de reembolso gradual e disposições especiais para eliminar dívidas de água acumuladas pelas famílias vulneráveis.

www.unep.org/geo



1970-2010 Saving People and the Planet



No que se refere aos objetivos para a água doce, a Diretiva-Quadro relativa à Água da UE, por exemplo, inclui um objetivo geral que consiste em assegurar que todos os recursos de água doce – por exemplo, lagos, rios, ribeiros e aquíferos subterrâneos – se encontrem em estado saudável em 2015. Os países da Europa apoiam também objetivos internacionalmente definidos para a água doce, incluindo os que constam do Plano de Implementação de Joanesburgo (2002).

O GEO-5 recomenda várias abordagens políticas para a Europa alcançar os objetivos para a água doce, incluindo:

- Ênfase na prevenção e preparação no que respeita à gestão de bacias hidrográficas;
- Apoio à gestão integrada da água através de regulação por meio de medidas coercivas e por intermédio da utilização dos mercados;

Governança ambiental e o caminho a seguir

Durante as consultas preparatórias regionais para o GEO-5, a governança ambiental foi selecionada como um tema “transversal” para a Europa, sustentando as áreas prioritárias de ação atrás referidas. Foi o que se verificou em todas as regiões globais. Além disso, as alterações climáticas e a água doce foram selecionadas como áreas prioritárias por todas as regiões.

De acordo com o GEO-5, a integração de políticas eficazes em diversas questões ambientais e setores económicos está a ser crescentemente levada em conta na Europa. No entanto, é necessário implementar mecanismos de governação mais fortes para dissociar as pressões ambientais do crescimento económico e abordar níveis insustentáveis de consumo e outras prioridades de ação, atrás referidas.

Uma orientação regional para combater os desafios ambientais é especialmente importante para a Europa, em virtude da densa rede de fronteiras políticas da região.

Além das recomendações descritas no âmbito das áreas prioritárias atrás mencionadas, o relatório efetua outras recomendações fundamentais para melhorar a governação ambiental na Europa. Estas incluem:

- Sistemas de monitorização mais eficientes e dados fiáveis para avaliar os impactos e riscos ambientais;
- Atividades de sensibilização para envolver a sociedade civil e incentivar a participação das diversas partes interessadas;
- Empenho, por parte dos políticos, em realizarem a transição de políticas económicas tradicionais, orientadas para o consumo, para políticas que promovem a eficiência dos recursos e técnicas sustentáveis de consumo e produção.

Para mais informações, contacte:

Nick Nuttall, Porta-Voz e Diretor em exercício, Divisão de Comunicação e Informações Públicas do PNUA, Tel. +41 795 965 737 ou +254 733 632 755 ou e-mail: nick.nuttall@unep.org

Shereen Zorba, Chefe de Redação do PNUA, Tel. +254.788.526.000 ou +254 20 762 5022 ou e-mail: shereen.zorba@unep.org

Isabelle Valentiny, Responsável de Informação, Delegação Regional do PNUA na Europa, Tel. +41 22 917 8404 ou +41 79 251 8236 ou e-mail: isabelle.valentiny@unep.org

www.unep.org/geo



1970-2010 Saving People and the Planet

